

Escolha de Camilo Santana para o MEC é recebida com otimismo por entidades

Confiantes em novos dias para a educação, dirigentes de instituições educacionais apostam em mais investimentos e retomada de ações positivas

Jader Rezende e Yasmin Rajão



O primeiro ministro da Educação, Camilo Santana, e o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

A definição do novo ministro da Educação do próximo governo foi recebida com otimismo por dirigentes de instituições de ensino e de classes. Definido como novo dirigente da pasta pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-governador do Ceará e senador eleito Camilo Santana (PT), e professor e político filiado ao PT, e tem extensa carreira no poder público. Além de Santana, foi defendido que a atual governadora do Ceará, Izolda Cela, assumirá o comando da Secretaria Nacional de Educação Básica (SNEB). No atual governo, o comando do Ministério da Educação foi alterado quatro vezes, em meio a contumelioses denúncias de corrupção e decisões desastrosas, que desmantearam o ensino no país.

Confiantes com os novos rumos da educação no país, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) apostam na retomada do diálogo direto e na reinstituição da política pública. "Camilo tem um bom histórico na pasta da educação e temos muitas pontas a apresentar a ele. Esperamos que ele esteja aberto para o diálogo e construção das políticas públicas para a educação no próximo período", diz Iade Bezzer, presidente da UBES.

A presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Bezzer, acredita que o novo ministro fará uma gestão bem-sucedida, assim como quando assumiu o governo do Ceará. "Depois de um vácuo de quatro anos de incompetência e irresponsabilidade no MEC, temos a expectativa de que o novo ministro de a atenção devida à relação com os estudantes e consiga ouvir as novas demandas, principalmente no que tange à recomposição curricular e assistência estudantil", ressalta.

Bezzer salienta que, nos últimos anos, especificamente nas universidades, os estudantes têm deixado do ensino superior por não conseguirem se manter matriculados. "Precisamos pensar em um ensino que consiga integrar a universidade para o desenvolvimento nacional. Portanto, esperamos que o Camilo Santana, que tem uma experiência extensa no Ceará, consiga aplicar essa experiência também em todo o Brasil", diz.

Experiência

Nas redes sociais, O ex-governador do Distrito Federal e ex-ministro da Educação no primeiro mandato de Lula, entre 2003 e 2004, foi mais uma a representar a escolha do novo ministro. "Camilo Santana é um ministro preparado para um ministério desafiador. Ele tem compreensão da Educação de Base, tem o MEC, e compreendendo com o Ensino Superior", possuem o também ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), entre 1982 a 1989.

Lembando que as universidades, a educação e a ciência no país foram duramente atacadas no atual governo, o atual reitor da UnB, Miria Abranches, por sua vez, aposta na compreensão do novo ministro com a autonomia das universidades e dos institutos federais, assim como com a excelência acadêmica associada à inclusão social.

"O ex-governador do Ceará Camilo Santana tem experiência de gestão pública, comprometido com a democracia e resultados positivos a apresentar na educação básica. Considero importante que sua equipe seja formada por gestores e gestores comprometidos com a democracia e que representem diversidade qualificada de quadros, com vinculação com o setor público", declara Abranches, destacando que a educação superior também é importante no compromisso com a autonomia das universidades e dos institutos federais e com a excelência acadêmica associada à inclusão social.

"Diante dos duros ataques sofridos nos últimos anos pelo atual governo, é mais importante ainda que no MEC e no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) tenham pessoas comprometidas com o projeto de país defendido pelo novo governo", completa a reitora da UnB.

O Senesp, que representa manifestações de ensino superior no Brasil, também acolheu com muita expectativa a escolha de Camilo Santana como ministro da Educação. "A experiência vivida por ele como professor e coordenador educacional, principalmente, a competência revelada como gestor público para aglutinar apoio e colaboração e a farsa demonstrada nos momentos de adversidade, deverão contribuir para que sob sua orientação o MEC consiga ampliar o acesso e estimular a diversidade do ensino superior, com políticas que reafirmem o consenso entre os setores público e privado, para assegurar a qualidade na formação do capital humano fundamental para o desenvolvimento do país", declarou o presidente da entidade, Lúcia Teixeira.

Articulação

A coordenadora do centro Seti_Ciência, Soreya Smaili, aposta na capacidade de articulação de Santana na retomada de políticas educacionais. "Acredito que Camilo Santana foi uma escolha muito boa para o Ministério da Educação. Ele é um quadro político e técnico, que poderá remontar o que foi desmontado durante o governo Bolsonaro, pois a destruição foi enorme", disse.

Smaili aponta que Santana vai se sentir rapidamente da estrutura herdada e saberá reconhecer as funções sociais das universidades e institutos federais, além de fortalecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e estruturas essenciais do MEC. "Ele tem condições de buscar a sinergia e a integração entre educação superior e a educação básica, visando a construção de um sistema — um mecanismo de articulação — nacional das políticas de educação", afirma.

Otro ponto importante nessa transição, segundo ela, é a interface com as estruturas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, além do Ministério da Saúde. "Camilo Santana também entende a necessidade de renovação de quadros, trazendo a visão do novo e em linha com o tempo presente. Portanto, estamos muito esperançosos e a definição é fundamental para o futuro, pois precisamos avançar rapidamente, recuperar o tempo perdido e reconstruir a Educação de qualidade em todos os níveis".

Embora tenha recebido otimismo com a definição dos nomes dos novos ministros do próximo governo, o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ricardo Marcelo Pereira, pediu não se manifestar sobre a escolha de Camilo Santana para a Educação. "Neste que foi oficializada essa escolha nos pronunciaremos", disse.

Capacidade

Com entusiasmo, o diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES), Celso Nóbrega, destacou a capacidade de Santana. "Não da ABMES vemos com entusiasmo essa escolha. Trata-se de alguém com muita experiência no Executivo e que, certamente, resultará em melhores resultados para enfrentar os desafios da educação", disse, ressaltando a necessidade de recuperar a aprendizagem de milhões de estudantes, assim como promover o acesso de jovens carentes ao ensino superior e garantir a formação de mão de obra qualificada para o desenvolvimento econômico do país. "São muitos os desafios e nós, do setor particular de educação, queremos colaborar para que possamos construir um grande projeto de ensino nacional em torno de uma educação de qualidade", acrescenta.

A Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP) foi mais uma a receber com otimismo a indicação de Santana para a pasta. O presidente da entidade, Bruna Zerbek, ponderou que o ensino privado está no lado do ensino público no compromisso de oferecer uma educação de qualidade de qualidade a crianças e aos jovens. "Os desafios são muitos, como a recuperação da aprendizagem daqueles alunos que ficaram sem aulas durante a pandemia, o acesso do acesso ao ensino superior com políticas públicas e o ensino de pesquisa pública, visando para promover o investimento necessário que a educação merece no Brasil", disse.

Izolda Cela

Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), a primeira dirigente da Secretaria Nacional de Educação Básica (SNEB), Izolda Cela, iniciou sua trajetória política em 2001 ao assumir a subsecretaria de Desenvolvimento da Educação na gestão municipal de Sobral, no Ceará, cargo em que permaneceu até 2004. Entre 2005 e 2006, atuou como secretária de Educação do mesmo município e, entre 2007 e 2014, como secretária estadual de Educação do Ceará.

Nas eleições estaduais de 2014, disputou pela primeira vez um cargo eletivo, pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS), a vice-governadora do Ceará na chapa maculada por Camilo Santana (PT), sendo a primeira mulher a assumir o governo do Ceará, em virtude de viagem oficial do governador Camilo durante uma semana.

<https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2022/12/5060485-escolha-de-santana-para-o-mec-e-recebida-com-otimismo-por-entidades.html>

Veículo: Online -> Site -> Site Correio Brasiliense - Site Eu Estudante